

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

O servilismo

A monarchia tem-se n'estes ultimos tempos servido desafortadamente do servilismo, como D. Miguel barbaramente se serviu da força.

Mas este servilismo adepto da monarchia, é como o polvo: pinta-se de todas as côres a que está pegado.

Se está na areia, faz-se branco; se está no lodo, faz-se pardo; se está em alguma pedra, toma a côr d'essa mesma pedra.

As côres que no camaleão são gala, no polvo são malícia, as figuras que em Proteu são fábula, no polvo são verdade.

E que conclusão tirámos das metamorphoses d'este servilismo?

Succede que, o innocente da traição, vae passando desacautelado, e o saltador, que está de embuscada dentro do seu proprio engano, agarra-o e fal-o prisioneiro.

O servilismo, servindo-se das diversas côres que toma, onde quer que esteja, é como o polvo um traidor á patria. A sua versatilidade não é de agora, porque no tempo da força já elle existia com as côres do camaleão.

Mas para que se serve a monarchia do servilismo?

Porque não tem outra força mais servil que a possa suster de pé, e essa força conjunctiva da opinião condemnando o servilismo condemna a monarchia e condemnando a monarchia condemna os falsarios vis e sacrílegos da Liberdade commum.

Mas não é só nos grandes centros e campados que o *polvo-servilista* assenta os seus arraiaes. Foi n'esta pequena terra, que, avançando além fronteiras o servilismo veio acampar e construir a sua barraca de campanha. Todas as semanas evoluções; ora avançando ora recuando e espreitando sempre o terrível inimigo que de binóculo acestado o via passar

por deante do seu baluarte.

Salta um Massena e um Junot que faça arrazar de uma vez o valente baluarte da Liberdade. Se o servilismo nos venceu tomando a nossa fortaleza, não foi, que as nossas forças se desmornassem, porque cá estaremos sempre para encarar o inimigo face a face.

Elle serviu-se do servilismo mesquinho para nos encarcerar no terrível e horripilante *gabinete negro*.

Para lá iremos, sem trepidar nem temer que o inimigo nos retrograde o passo.

A consciencia vae conosco e conosco a opinião pública—isto é, a Republica.

A evolução do inimigo no campo intrincheirado—«A Caminho da Republica»—não nos fez perder as forças nem os mantimentos que ainda restavam do combate, pelo contrario, mais força na alma e mais entusiasmo na penna.

A'vante! E o dia do julgamento do nosso baluarte que breve será, marcará mais um dia de gloria e triumpho para o partido republicano e por conseguinte para a implantação da Republica.

DOMINGO querollado
Pelas 5 horas da tarde de segunda feira passada foi o nosso director citado na redacção d'este jornal para apresentar no cartorio do escrivão do 1.º officio a sua contestação no prazo de dez dias.

O artigo a que o representante do Ministerio Público n'esta comarca acaba de promover processo crime por abuso de liberdade de imprensa está inserto no n.º 305 d'«O Domingo» de 19 de maio e é subordinado á epigraphe *A caminho da Republica*.

AVISO

De terça feira em deante toda a correspondencia de *O Domingo* será dirigida para o n.º 132, 2.º da rua Direita, onde é a séde da Redacção e Administração.

SENHOR, NÃO

Começaremos por dizer que, quando um povo se detém indifferente ante a mais cynica provocação que a historia registra da parte d'um homem público, esse povo pôde considerar-se victima da reacção secular e ainda hoje ovan-te, que para servir os seus fins o espolia de toda a educação cívica, lançando-o a um ostracismo deprimente no meio das nações civilizadas.

N'esta bancarrota moral que nos avassalla, fazendo obstrucção aos mais generosos ideaes, n'este estrangulamento de todas as leis e da propria constituição, dá-se a fraqueza do sr. José Luciano que arrastando os seus amigos a esta estrada de perdição, aliena de si as responsabilidades que lhe cabem no epilogo da obra governamental.

Está provada a honestidade que presidiu á dissidência progressista, não podendo supportar mais as dementadas imposições de tal chefe.

Mas não é asado o momento para considerações de character politico. Cumpre-nos, primeiro que tudo e acima de quaesquer interesses partidarios, entrar desassombradamente com a nossa energica cooperação no ataque planeado por todas as oposições contra este nefasto governo que, rasgando a lei e affrontando a mais alta representação do estado, assumiu uma omnipotencia arbitraria, reduzindo-nos a um absolutismo absurdo, abusivo, degradante para um paiz que ainda festeja as datas historicas das suas conquistas liberaes.

Urge que o povo portuguez, emergindo d'esse septicismo mórbido e resultante dos «erros que de longe veem» resurja na crença dos seus direitos e da sua força, formidavel no protesto contra as violentas e provocantes extorsões do governo.

Isto não pôde continuar, não deve continuar e não

ha de continuar! Mais um passo e presencaremos sem surpresa a completa ruina das instituições.

Nas praças, na imprensa, nos centros de propaganda e mesmo (suprema dissolução!) nos tribunaes, perante a magestade augusta da justiça, faz-se sentir vibrante a revolta de todas as consciencias contra inqualificaveis desvarios d'um homem perdido... tão perdido que (caso virgem) se chama a opinião de sabios-alienistas para lhe concederem o triste fim d'um manicomio!

El-rei deve comprehender que na actual situação só pode contar com o snr. João Franco e com a sua clientella.

Os mais dedicados amigos da monarchia, aquelles que mais se tem sacrificado pelo regimen, os estadistas de maior vulto e influencia politica, esses estão unidos no mais absoluto accordo para irem dizer alto e forte a sua magestade:

Senhor, nao!
E nós, que pela nossa insignificancia plebeia não temos a concessão d'uma audiencia real, acompanhamos d'alma e coração esse brado, apoiando quanto em nossas forças caiba, essa formal recusa que nos levará até aonde nos chama o nosso chefe politico.

E' que uma attitude altiva e digna, pelo desinteresse com que se conduz e pela coragem das suas opiniões liberaes, mais arrega em nós a confiança no prestigioso estadista e parlamentar sr. José d'Alpoim, a despeito d'insinuações

mesquinhas que só vingam em espiritos nullos pela ignorancia. Não ha entre os dissidentes esse sabujismo ignobil que serve de atalho facil ás regiões do poder, mas esse gigantesco esforço pelo triumpho da moralidade que um dia será reconhecido e devidamente compensado.

E' anormal e difficil a nossa situação politica. Os nossos amigos são os primeiros nos postos avançados da monarchia, que sempre occuparam sem transigencias nem desfalecimentos.

De lá irão tambem dizer a El-rei:

Senhor, não!...
Não podemos continuar espoliados das regalias constitucionaes, abafados pela mão ferrea d'um despotismo hypocrita, arrastados aos tribunaes pela defeza dos nossos direitos.

Somos portuguezes e livres!
O sr. presidente do conselho escreveu nos artigos da lei o *noli me tangere*, que o livre do legitimo desforço que merecem as suas provocações.

Não pôde ser!
Havemos de verberar o seu procedimento como administrador do que nos pertence, como feitor da herdade que tanto sangue custou a nossos avós!

Se a nossa bolsa escoada nos não livrar da escuridão dos carcerees inquisitoriaes, ainda de lá teremos forças para o condemnar, para protestar, porque a idéa prevalece a todas as perseguições.

(D'«O Concelho d'Estarreja».)

SEMPRE NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

CHRONICA DE LISBOA

Cada vez estão mais turvos os ares da politica; andam na atmosfera pronuncios de trovoadas. Oxalá que a tempestade passe e que o sol brilhe brevemente no horizonte, dissipando as nuvens negras da procella. Mas não nos parece, a não ser que as coisas públicas tomem uma nova orientação.

Bem sabemos que é muito difficil contentar a todos; mas ainda assim, havendo um pouquinho de boa vontade, parece-nos que tudo se poderia conciliar. Bastava que houvesse no animo dos dirigentes um estímulo poderoso para pugnar pelo bem estar do paiz.

Falleceu o conselheiro Eduardo Augusto Vidal, inspector das alfandegas e poeta de extraordinario valor. Como homenagem á sua memoria, *O Domingo* publica na sua secção *Cofre de perolas* uns versos do illustre morto.

Com grande surpresa soube que foi querellado o n.º 305 d'este semanario. Cahi das nuvens, porque, com franqueza, não vejo no artigo incriminado motivo para uma querella. Em todo o caso, espero que os membros do tribunal, consultando as suas consciencias, lavrarão uma sentença absolutoria.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Passoio fluvial

Está resolvido ser no dia 23 do corrente o passeio fluvial organizado pela sociedade «União e Trabalho» de Sarilhos Grandes.

A sociedade «1.º de Dezembro» d'esta villa, por deferencia para com a sua congénere, presta-se obsequiosamente a acompanhá-la no passeio.

Consta-nos que o desembarque que estava para ser na Trafaria que será em Cacilhas, indo as duas sociedades até Almada, onde

se realizará n'esse dia uma grandiosa festa.

Na passada terça feira a camara foi conferenciando com o sr. José Maria dos Santos por causa do ramal do caminho de ferro para esta villa—o mais util e urgente melhoramente para Aldegallega.

Para melhor captarem as sympathias do sr. Santos os vereadores apresentaram-se de casaca e chapéo alto, o que foi conduzido para Lisboa em sestos de verga cobertos por brancas toalhas guarnecidas de renda.

Lá que vestem bem, é verdade! E manda Deus que se diga.

Loja do Povo

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos,romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

Houve sessão extraordinaria da camara na noite de sexta feira para se discutir um boato a proposito de uns trabalhadores que estavam trabalhando numa estrada por conta da camara e depois haviam sido chamados para arrancar batatas na propriedade de um dos vereadores.

Bailes

E' hoje que no celleiro do sr. José Maria Mendes, na rua do Forno,—e não na rua da Cruz como por engano dissemos no numero de domingo passado—se realizará o primeiro baile, que promete ser muito concorrido.

No dia 13 realizar-se-ha o segundo baile, havendo valsa a premio.

Partido Republicano

Pelas 8 horas e meia da noite haverá hoje no «Centro Dr. Celestino d'Almeida» uma reunião para se tratar de um assumpto de interesse para o partido.

São 22 os individuos que actualmente se acham presos nas cadeias d'esta villa.

COFRE DE PEROLAS

A IMPRENSA

*Bem dita a grande luz! Da treva immensa
Desfez-se a escuridão.*

*O sol dá brilho ao mundo,—o sol da imprensa
Dá mundos á razão!*

*Eil-o! Seu raio enorme e luminoso
Circunda a terra e os céos!*

*O pensamento eleva-se alleroso,
O vulgo sobe a Deus!*

*O que eras tu, espirito encoberto
Nas sombras do passado?*

*Aguia implume, tentando o vôo incerto
Do seu ninho escarpado.*

*E cada letra agora é lampadario,
Fanal eterno e puro,
No prélo, qual em mystico sacrario,
Occulta-se o futuro.*

*Bem dita a grande luz! Da treva immensa
Desfez-se a escuridão.*

*O sol dá brilho ao mundo,—o sol da imprensa
Dá mundos á razão!*

E. A. VIDAL.

LONGINQUUS AMORIS

*Que saudades!... O' minha Albertina,
Amor da minha alma, e loura creança;
Tu, que estás n'uma terra tão longina
Recorda-te de mim que tenho,—Esperança!...*

*O amor não acaba assim tão cedo,
E o teu pra mim é immorredouro;
Não receis a morte!... E tenho medo
Que fiques cá nas mãos d'alguem caloiro.*

*Recorda-te, tu, do dia primeiro,
Que jurámos... Amor e Esperança,
A nossa barca leva um timoneiro
E além já divisamos a bonança!...*

MONTIJO

*E jámais algum amor na minha alma
Como o teu me ficou tão arreigado?
Vencedora!... tu empunhas a palma,
D'outro coração por mim invejado!...*

FRANÇA NETTO.

O tempo

O mez de junho começou chuvoso. Hontem, se-riam 4 horas e meia da tarde, chuvejou um pouco.

Parece que tem corrido bem para a agricultura.

Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se, na passada segunda feira, lançando-se a um poço o sr. João Carlos das Barreiras, honrado proprietario e negociante d'esta villa.

Na administração d'este jornal acceitam-se communicações que tendam a esclarecer a verdade de qualquer facto por nós dado a público, sem que para isso se tenha de pagar.

Todas as quartas feiras, ao meio dia, ha vaccina gratuita na administração do concelho.

O «Centro Escolar Democrático» da freguezia de Santa Izabel (Lisbôa) está organisando um passeio a esta villa que deverá effectuar-se por todo este mez.

Acompanha a excursão o talentoso orador democratico, sr. Fernão Botto Machado que fará no «Centro Celestino d'Almeida» uma conferencia.

Consta-nos que tambem irá a Alcochete onde o mesmo orador fará outra conferencia.

Ha grande entusiasmo n'esta villa pelo julgamento do nosso collaborador Antonio Luiz Ramos e do nosso director, incriminados por abuso de liberdade de imprensa.

E' um comicio no tribunal, dizem.

Pelos medicos do partido municipal foi hontem feito exame cadaverico a uma creança do sexo masculino de 13 mezes de idade filho de João Carvalheira e de Joaquina Rodrigues, do logar da Atalaya, sob a presidencia do sr. Jacintho Simões Quaresma, servindo de escrivão o sr. José Candido Rodrigues d'Annunciação, apurando-se que a creança morrera de asphyxia por submersão.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Dia 27 de maio, uma filha de Joaquim Barbosa Futre, de 11 mezes de idade, victima de meningite; 31, Rosa Dias d'Oliveira Costa, de 42 annos de idade, viuva, natural de Espinho, victima de cachexia alcoolica.

112 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO III

Encontro imprevisto

De repente interveio o doutor Bourdet, intimando-o a que o acompanhasse.

Em duas palavras, informou as pessoas presentes de que o malvado ia ser entregue aos policas que o esperavam á porta para o levarem ao commissario central.

Este incidente dramático tinha cau-

sado uma commoção profunda nos convidados do senhor Simonnet e parecia ter extinto o ardor dos pares. Por mais que a orchestra tocasse, ninguém dançava. Tinham-se formado grupos numerosos em que se commentavam as accusações do corcundinha e a attitude do prussiano.

A Bertha, sabendo que o homem de quem acabava de largar o braço era o assassino do Jorge, tinha desmaiado nos braços da senhora Faber e fora levada para o seu quarto antes de findar aquella scena commovente. Ficou satisfeita quando soube o desenlace e, cedendo aos rogos do pae e da irmã, embora se sentisse muito abalada pela commoção que tivera, consentiu em voltar para o baile.

Tornou-se a dançar. Entre os convidados do fabricante havia, por felicidade, alguns devotos de Terpsicho-

re que fizeram toda a diligencia para reanimar a festa.

Emquanto elles davam á perna havia conversas cada vez mais accasas, todas sobre o mesmo assumpto, com a differença de que as almas sensiveis se commoviam com as aventuras romancescas do corcundinha e as meninicas tremiam ouvindo as traições e as crueldades do tenente de uhlanos.

—Querem crer, dizia, como cera de pudor assustado uma viuva de quarenta annos, que aquelle prussiano teve o atrevimento de me requestrar!

—Naturalmente, disse um pandego em tom serio, receber as homenagens d'esse cavalheiro como mereciam.

Bertha.

—A pobre menina escapou de boa. Se não fosse a intervenção quasi providencial do senhor Christiano, tinha a mesma sorte da irmã mais velha. Realmente era muita desgraça junta para o bom senhor Simonnet.

—A moral de tudo isto, disse um moço advogado, é do prato á bocca cae muitas vezes a sopa. Demais, a menina Bertha não teve perigo serio. Repugna-lhe toda a idéa de casamento e parece que fez voto de celibato. O Amadis, o principe Galaor que havia de a levar ao altar morreu gloriamente e ella jurou lhe ser fiel á memoria. Esse Albrecht, apesar do cabello rutilante e do ar magnifico que tem, não era de força a fazer esquecer do outro. Seja como for, devemos estar todos satisfeitos por nos termos visto livres d'aquelle sujeito, porque, com

a ajuda dos milhões, não teria deixado na falta da menina Bertha, de fazer alguma victima nas outras meninas da nossa sociedade.

Animado pelos signaes de appurações que acabavam de dar a estas ultimas palavras, o advogado continuou:

—Os factos que se passaram esta noite confirmaram a observação, que não é minha, de que os criminosos se entregam, na maior parte das vezes, elles proprios e de que ninguém seria capaz de os encontrar se tivessem só a policia no encaço. Parece que não podem fugir ás suggestões d'aquelle famoso demonio de que fala Edgard Poë, e que leva invencivelmente os homens a fazerem, contra a sua vontade, certos actos de que a razão os despersuade.

(Continua.)

AGRICULTURA

Maneira de matar o bicho!...

E' raro o lavrador que não mata o bicho por maneiras differentes e das lavradoras a tarefa.... é muitas vezes, um habito invertrado.

O bicho não se mata porém do mesmo modo, ás mesmas horas e nos mesmos locais.

Nos habitos matutinos dos operarios ruraes sem distincção dos sexos, é uzo tradicional matar o bicho com dez réis de aguardente e nas aldeias, velhas e moças *matam o bicho* a toda a hora do dia, sentadas nos portaes, desgrenhadas, a gozar a soalheira!...

O bicho é uma verdadeira praga, que não só afflige directamente a humanidade das populações campezinhas, mas indirectamente pelas invasões terribes e destroços que occasiona no mundo vegetal.

Todas as plantas mais ou menos estão sujeitas aos ataques e a serem devoradas pelo bicho.

E' claro que o bicho nem sempre é o mesmo.

Mas os americanos que são o diabo para invenções, mandaram-nos do novo mundo para a velha Europa, *um remedio infalivel* para dar cabo de todos os insectos (bichos) que se nutrem da seiva das plantas.

O novo insecticida americano é um preparado de *arseniato de chumbo*, que devidamente applicado, livra as culturas da praga de bichos que as devoram.

O novo mata bicho applica-se em pulverisações tal como a *calda bordeleza* á vinha e á batata.

Applica-se tanto a arvores, arbustos, como a plantas arvenses.

Sabemos de muitas pessoas que teem tirado verdadeiras vantagens do *Arseniato de chumbo* preparado americano, para destruir os *piochos de favais, meloas, roseiras*, etc, e outros insectos de arvores de fructo.

Vende-se em barris em uma massa branca que se dilue em agua e se emprega com os pulverisadores na doze normal de 1 kilo de *arseniato de chumbo* para 120 litros de agua.

Em alguns casos deve reduzir-se a percentagem de agua a metade ou elevar ao dobro a quantidade de *arseniato de chumbo* para o mesmo volume de agua.

Que ninguem cáia em matar o bicho matutino com semelhante droga, que é venenosa.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, pelos autos de carta precatoria para arrematação, vinda da comarca de Torres Vedras, extrahida dos autos de inventario orphanologico por obito de Sebastião Maria da Luz de Sampaio Mello e Castro, ha de ser posto em praça á porta do tribunal d'este juizo, no dia 9 de junho proximo pelas 10 horas da manhã e arrematado a quem maior lance offerecer sobre o valor de 3:500\$000 réis o seguinte predio:

Uma propriedade denominada a Quinta da Graça sita na freguezia de Alhos Vedros, conselho da Moita, composta d'um grande pateo com casa de arrecadação, casa nobre de habitação, adega, poço, tanque, arvores de fructo, vinha e terra de sementeira.

A contribuição de registro é paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça, querendo.

Aldegallega do Ribatejo, 18 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

(1.ª publicação)

No dia nove de junho proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria José Martins Cebolla, viuva, moradora que foi na villa de Alcochete, se ha de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer, um moinho de vento, sito na praia da villa de Alcochete, foreiro em 500 réis annuaes, com laudemio de quarentena ao Conde

de Restello, de Lisboa, que vae á praça sem valor.

A contribuição de registro fica toda por inteiro a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação, e abizarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 28 de maio de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, pelos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Ferreira Arões, no qual é inventariante Rosa Maria, ha de ser posto em praça á porta do tribunal de este juizo, pela 3.ª vez no dia 9 de junho proximo pelas dez horas da manhã, e arrematado a quem maior lance offerecer sobre a quantia de 40\$000 réis o seguinte predio:

Uma morada de casas abarracadas com quintal, sitas em Sarilhos Grandes, foreira a Antonio Maximo Ventura de esta villa em 2\$600 réis annuaes, parte d'este praso acha-se arrendado a Manuel Maria Alegria por 20 annos e pela renda annual de 18\$000 réis.

A contribuição de registro é paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça querendo.

E para constar se passou o presente que será affixado no logar designado na lei digo querendo.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de maio de 1907. E eu, José Maria de Mendonça, escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vèrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja

Praça Agricola

ALDEGALLEGA

Arrenda-se

Ou vende-se um predio de 1.º andar, na rua do Rôlo, d'esta villa. Trata-se no Hotel Ribatejo, n'esta villa, com João d'Oliveira.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

POR este juizo e execução hypothecaria que promove José Fernandes Répas contra Manuel Marques Cepinha e mulher Maria de Jesus Chico, proprietarios, residentes n'esta mesma villa, vae á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia nove do proximo mez de junho, pelas dez horas da manhã para ser vendido pelo maior preço e sobre o abaixo declarado, o seguinte predio:

Uma fazenda ou predio rustico de terra de sementeira e vinha no sitio de Palhavã, freguezia de Alcochete, de esta comarca, prazo foreiro em 19\$080 réis annuaes a Manuel Alves da Costa e o dominio util posto em praça no valor de 618\$400 réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos e para os effectos do número primeiro do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de maio de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

DECLARAÇÃO

Declaro, para cortar convicções menos verdadeiras, que nunca meu sogro tomou encargo de qualidade alguma por mim.

Aldegallega, 1-6-1907.

João Braga.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

POR este juizo e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Pereira Pacifico, tambem nomeado Francisco Pacifico Pereira e cabeça do casal a viuva Rozalina Joaquina, do sitio do Cercal, freguezia de Alcochete, vão á praça á porta do tribunal d'esta comarca no dia 9 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã para venda e maior preço o abaixo declarado os seguintes bens:

Uma terra de sementeira, vinha e arvores de fructo no sitio do Valle da Rosa, freguezia de Alcochete e no valor de réis 300\$000.

Um cerrado denominado Horta do Gato, no mesmo sitio, e composto de terra de sementeira e algumas oliveiras no valor de 150\$000 réis.

Ambos os predios são livres de fóro.

O arrematante, além das despesas da praça, pagará por completo a contribuição de registro.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de maio de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

LOTERIA

DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 458000 Rs. Vigésimos a 28250 Rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Munnello.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Poço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os efeitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jeus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço. brochada — 160 réis. Cartão — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.
Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarização scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarização da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

— LISBOA —

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS MA GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABOCCA & C.º e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

— LISBOA —

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

— LISBOA —

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de
instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.